

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
INTERVENÇÃO SUA EXA. O MINISTRO DOS TRANSPORTES NA
SEGUNDA REUNIÃO MINISTERIAL UNWTO – ICAO,
LUANDA, DE 22 A 24 DE JULHO DE 2025

**Sua Excelência Ministro de Estado para a Coordenação
Económica, Dr. José de Lima Massano,**

**Excelentíssimo Senhor Secretário-Geral da Organização
Mundial do Turismo das Nações Unidas, Zurab
Pololikashvili**

**Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho da
Organização da Aviação Civil Internacional, Salvatore
Sciacchitano**

**Distintos Representantes do Banco Africano de
Desenvolvimento, do sector privado e da sociedade civil,**

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com profundo apreço e sentido de responsabilidade que Angola acolhe, aqui em Luanda, esta Segunda Reunião Ministerial UNWTO – ICAO. Recebemo-vos com espírito de

hospitalidade e com a firme convicção de que este encontro representa uma oportunidade singular para consolidarmos e expandirmos uma visão integrada que una o turismo e a aviação como dois motores de desenvolvimento sustentável, inclusão social e transformação económica para os nossos países e para o continente africano como um todo.

Este evento reveste-se de significado especial para Angola, que hoje volta a abrir as suas portas a África e ao mundo, não apenas como anfitriã, mas como país que tem demonstrado, na prática, a sua capacidade de implementar reformas, modernizar infra-estruturas e dar respostas concretas aos desafios da conectividade e do turismo sustentável.

Nos últimos anos, assistimos a sinais claros de retoma e dinamismo nos sectores do turismo e da aviação em África.

Em 2024, o nosso continente registou cerca de 74 milhões de chegadas internacionais, recuperando quase totalmente os níveis anteriores à pandemia.

No entanto, é importante reconhecer que, apesar da nossa vasta população, riqueza cultural e potencial turístico, África ainda representa apenas uma pequena fracção do tráfego aéreo mundial. Isso reforça a urgência de agirmos colectivamente para dinamizar e integrar melhor a nossa infra-estrutura, garantindo mobilidade segura, acessível e eficiente por todo o território africano.

É neste contexto que Angola tem vindo a trabalhar com determinação e visão estratégica. O nosso novo Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto está projectado para acolher até 15 milhões de passageiros por ano. Esta infraestrutura moderna e multifuncional representa não apenas um marco no sector da aviação nacional, mas também uma plataforma continental de conectividade. O nosso objectivo é claro: posicionar Angola como um verdadeiro hub regional de mobilidade aérea, comércio e turismo.

A importância estratégica desta infra-estrutura foi recentemente reconhecida a nível continental, com Angola a receber o Prémio de Fornecedor de Serviços do Ano de 2023, atribuído pela Associação das Linhas Aéreas Africanas. Esta distinção sublinha a excelência do nosso sistema de aviação civil e o esforço nacional em posicionar-se como plataforma aérea de referência.

Esta distinção junta-se ainda ao Prémio *The Africa Road Builders – Troféu Babacar Ndiaye*, atribuído a Sua Excelência o Senhor Presidente da República, João Lourenço, em reconhecimento pela sua visão estratégica e liderança na modernização das infra-estruturas nacionais.

O novo aeroporto, o Corredor do Lobito e outros investimentos estruturantes são expressões claras desse compromisso nacional com a conectividade, integração regional e continental e a mobilidade sustentáveis.

Este objectivo é reforçado pelas acções da nossa companhia aérea nacional, a TAAG, que está actualmente a passar por uma

fase de transformação profunda. Recentemente, foram integradas novas aeronaves na frota — incluindo Airbus A220-300 e Boeing 787 — e estão em curso os preparativos para a transferência total das operações internacionais para o novo aeroporto.

Paralelamente, estão a ser abertas novas rotas com foco especial no espaço intra-africano, com destaque para ligações como Luanda/ Abidjan / Libreville/ Lusaka /Nairobi, entre outras, que irão facilitar o intercâmbio turístico e económico entre os nossos países.

Mas não se trata apenas de voar mais. Trata-se de voar melhor. Angola está comprometida com a inovação tecnológica como motor de eficiência e qualidade de serviço.

Estamos a desenvolver uma rede de *smart airports*, que integram soluções digitais para *check-in* automático, rastreio de bagagem, controlos migratórios electrónicos e outros serviços que garantam fluidez, segurança e conforto aos passageiros. Acreditamos que a digitalização dos aeroportos deve caminhar lado a lado com o crescimento da mobilidade aérea.

Além da infra-estrutura, é fundamental reforçarmos a dimensão política da integração regional. Alinhados com a Agenda 2063 da União Africana, com o Mercado Único Africano de Transporte Aéreo e com os princípios da Zona de Comércio Livre Continental Africana, Angola tem promovido activamente iniciativas de liberalização aérea, simplificação de vistos e harmonização de políticas entre Estados.

Defendemos uma conectividade real entre as capitais e os principais destinos turísticos africanos, com voos directos, tarifas acessíveis e regulação coerente. Isso permitirá impulsionar o turismo intra-africano e garantir uma mobilidade que sirva os nossos povos.

E não poderíamos falar de progresso sem falarmos de sustentabilidade e inclusão. Angola acredita que o futuro do turismo deve ser ecológico, ético e acessível. Por isso, estamos a promover infra-estruturas adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, a integrar soluções energéticas mais limpas e a aplicar práticas operacionais ecoeficientes.

Também estamos a utilizar ferramentas de inteligência artificial e análise de dados para otimizar o fluxo de passageiros e mitigar impactos ambientais.

Acreditamos igualmente que o turismo deve ser um motor de valorização do nosso património natural e cultural. Nesse sentido, o Governo angolano deu passos decisivos para reconhecer o Morro do Moco e a Serra do Pingano como zonas de conservação ambiental, promovendo a biodiversidade e fomentando o ecoturismo como eixo estratégico da diversificação económica.

Paralelamente, temos vindo a reforçar as condições logísticas e legislativas para ampliar o fluxo de visitantes aos nossos parques nacionais, museus e património histórico. Angola é abençoada com paisagens únicas e uma biodiversidade rara: das Quedas de Calandula ao Mayombe, das Grutas do Nzenzo à

mítica *Welwitschia Mirabilis*, sem esquecer a emblemática Palanca Negra Gigante, símbolo de orgulho e identidade nacional e a histórica cidade de Mbanza Congo capital do Reino do Congo, hoje Património Mundial da Humanidade.

A história da Rainha Njinga, as tradições das nossas aldeias, do Semba à Kizomba, até ao Kuduro, a dança, a hospitalidade das nossas gentes — tudo isto é parte viva da experiência que Angola oferece ao mundo.

E tudo isto precisa de uma aviação acessível, eficiente e conectada, capaz de transformar curiosidade em presença, e presença em impacto económico.

Neste espírito de compromisso, Angola apresenta hoje 4 eixos concretos de actuação:

Primeiro, a criação de um Centro Conjunto de Inovação no domínio do Turismo e da Aviação, que envolverá a cooperação entre entidades como a ICAO, a UNWTO, a TAAG e *startups* tecnológicas, para impulsionar soluções digitais orientadas à mobilidade, segurança e experiência do utilizador.

Segundo, o lançamento de oportunidades de financiamento através de parcerias público-privadas, visando a modernização contínua da infra-estrutura aeroportuária e dos parques naturais, com o apoio técnico e institucional dos nossos parceiros multilaterais.

Terceiro, a promoção e dinamização de um mecanismo de cobertura do défice inicial de novas rotas no continente, contando com o apoio da União Africana, ICAO, ONUWTO, entre outros potenciais parceiros.

Quarto, a apresentação de uma proposta de Acordo de Mobilidade Aérea Intra-Africana, inspirado em experiências regionais bem-sucedidas, com metas objectivas de expansão da conectividade aérea africana até 2028.

Excelências, Senhoras e Senhores,

Este é o momento de acelerar a cooperação. Este é o momento de transformar ideias em compromissos. Por isso, apelamos hoje aos Estados aqui representados e aos nossos parceiros para que consigamos:

- Estabelecer plataformas regionais de inovação no domínio do transporte e turismo;
- Assumir compromissos sólidos para a criação e reforço de rotas aéreas intra-africanas;
- Subscrever uma Declaração Ministerial com metas quantitativas e mensuráveis, com destaque para o objectivo de aumentar, até 2028, em pelo menos 10 % o tráfego aéreo continental.

Angola, por seu lado, está determinada a liderar pelo exemplo. Temos o prazer de anunciar a formalização iminente de um Memorando de Entendimento entre os Ministérios do Turismo e dos Transportes, que visa institucionalizar a cooperação estratégica entre os dois sectores, alinhada com os objectivos desta conferência.

Igualmente, convidamos a Organização Mundial do Turismo, a ICAO e o Banco Africano de Desenvolvimento a reforçarem a sua presença em Angola, partilhando conhecimento técnico, apoiando programas de capacitação e co-financiando projectos estruturantes nos domínios que nos unem.

Permitam-me concluir com uma mensagem que resume o espírito com que Angola se apresenta nesta conferência:

Quando ligamos o céu ao solo, traçamos pontes de progresso, unimos culturas e erguemos alto o alicerce do futuro económico do nosso continente.

Contem com Angola. Estamos prontos para trabalhar lado a lado convosco, com determinação, ambição e sentido de missão.

Muito obrigado.

Ricardo Viegas D'Abreu